

Cidades.

Moradias no Centro de Vitória

As 40 famílias que esperam pelo fim das obras de dois antigos hotéis na Capital devem ter os apartamentos entregues no primeiro semestre de 2014. *Página 8*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

BEBIDA E DIREÇÃO

MAIORIA DOS INFRATORES TEM MAIS DE 30 ANOS

Em todos os casos de reincidência, esse é o perfil do condutor

/// **DANIELLA ZANOTTI**
dzanotti@redgazeta.com.br

Os números não negam. Os motoristas continuam bebendo e dirigindo sem qualquer pudor nas ruas da Grande Vitória. O que mudou foi o perfil do infrator flagrado nas blitzes. Há dois anos, os jovens eram os que mais desrespeitavam a Lei Seca, mas os adultos com idade acima de 30 anos passaram a liderar os flagrantes.

“Todos os casos de reincidência também foram de motoristas com mais de 30 anos. Infelizmente, as pessoas têm insistido em beber e dirigir. Não entendem que assumem um grande risco com essa atitude”, afirma o subcomandante do Batalhão de Trânsito da Polícia Militar (BPTTran), major Cleber Bongestab.

Do total de 3.432 flagrantes feitos entre janeiro e agosto deste ano, quase 70% são de condutores com 30 anos ou mais. Bongestab diz que o batalhão chega a fazer de duas a seis operações simultâneas em diversos pontos da cidade, e o número de motoristas autuados tem aumentado.

Para não ter a carteira de habilitação recolhida, alguns condutores escondem o documento ou recusam-se



RICARDO MEDEIROS

Prevenção

O professor Daniel Gomes, 33, prefere frequentar o bar perto de sua casa para não ter que dirigir. Para ele, falta fiscalização.

“As pessoas continuam bebendo e dirigindo porque não há blitz. É difícil a mudança só pela educação”

— **DANIEL GOMES, 33, Professor**

a entregá-lo para a polícia, mas todos os dados são checados no banco de dados do Detran no momento da abordagem. “O motorista pode levar outra multa apenas por esconder a habilitação”, alerta o major.

Durante as ações deste ano, os jovens entre 18 e 29 anos foram responsáveis por 1.042 autos de infração. O número está caindo nessa faixa etária, segundo Bongestab. “O jovem está mudando de comportamento, mas o adulto ainda não percebe a gravidade de dirigir depois de beber. É comum ouvir gente dizendo que bebeu, mas que está bem ou que dirige melhor depois que bebe”, diz o major.

Para o delegado de Trânsito Fabiano Contarato, somente com fiscalização rigorosa será possível mudar o comportamento imprudente. “Se o processo educativo não é mais eficaz, é preciso insistir no temor. Isso aconteceu com o uso do cinto de segurança. Os motoristas só passaram a usá-lo porque se tornou obrigatório, e eles poderiam ser multados. Com o tempo, as pessoas internalizaram essa necessidade do uso e já não abrem mão do cinto, porque entendem que é para a segurança delas”, afirma o delegado.

PERFIL DOS INFRATORES E NÚMEROS DAS BLITZES DE JANEIRO A AGOSTO

IDADE

▼ 30 ou mais

1.865 motoristas tinham entre 30 e 59 anos

SEXO

▼ Homens

3.266 eram homens, e 166 eram mulheres

HABILITADOS

▼ CNH

A maioria tem CNH há mais de 11 anos

NÚMEROS DAS BLITZES

▼ Flagrantes

A cada dia, 14 motoristas, em média, são flagrados dirigindo sob efeito de bebida

alcoólica

▼ Veículos abordados

25.584

▼ Motoristas que fizeram o bafômetro

19.464

▼ Multados por embriaguez

▼ Avaliados como

tendo “capacidade psicomotora alterada”

2.879

▼ Flagrados no bafômetro

553

▼ Total de autuados

3.432

“Ninguém fica em perfeitas condições após beber”

/// “Bebi só um pouco.” Essa costuma ser uma das justificativas das pessoas que bebem e depois pegam no volante. Mas, mesmo em pequena quantidade,

o álcool causa retardamento dos reflexos e prejudica a direção.

“Ninguém está em perfeitas condições após beber, e não importa a quantidade

de bebida ingerida”, frisa o médico da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet) Sandro Rotunno. O efeito do álcool no organismo depende de

uma série de fatores, mas grande parte dos motoristas já sofre a influência desde a primeira dose.

O médico explica que o corpo sofre uma pequena

pressão do sistema nervoso central, que interfere diretamente na consciência que nos segura e impede de correr alguns riscos. Essa é a fase da euforia. Nesse período, o condutor acha que é mais forte e tem mais reflexo do que realmente te-

ria. A tendência é de correr mais riscos e não se preocupar com as infrações.

“Ninguém tem capacidade para perceber os efeitos do álcool sobre si mesmo. E, se tivesse, ao beber essa capacidade torna-se questionável”, diz Rotunno.